

Exercícios sobre globalização e Neoliberalismo

EXERCÍCIOS

3. O jovem espanhol Daniel se sente perdido. Seu diploma de desenhista industrial e seu alto conhecimento de inglês devem ajudá-lo a tomar um rumo. Mas a taxa de desemprego, que supera 52% entre os que têm menos de 25 anos, o desorienta. Ele está convencido de que seu futuro profissional não está na Espanha, como o de, pelo menos, 120 mil conterrâneos que emigraram nos últimos dois anos. O irmão dele, que é engenheiro-agrônomo, conseguiu emprego no Chile. Atualmente, Daniel participa de uma “oficina de procura de emprego” em países como Brasil, Alemanha e China. A oficina é oferecida por uma universidade espanhola.

GUILAYN, P. Na Espanha, universidade ensina a emigrar. *O Globo*, 17 fev. 2013 (adaptado).

A situação ilustra uma crise econômica que implica

- valorização do trabalho fabril.
 - expansão dos recursos tecnológicos.
 - exportação de mão de obra qualificada.
 - diversificação dos mercados produtivos.
 - intensificação dos intercâmbios estudantis.
5. Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam o risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se um “Katrina financeiro” atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas.

HARVEY, D. *O enigma do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.

Inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao(à)

- superprodução de bens de consumo.
 - colapso industrial de países asiáticos.
 - interdependência do sistema econômico.
 - isolamento político dos países desenvolvidos.
 - austeridade fiscal dos países em desenvolvimento
6. No final do século XX e em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2008 (adaptado).

Uma consequência para o setor produtivo e outra para o mundo do trabalho advindas das transformações citadas no texto estão presentes, respectivamente, em:

- Eliminação das vantagens locacionais e ampliação da legislação laboral.
- Limitação dos fluxos logísticos e fortalecimento de associações sindicais.
- Diminuição dos investimentos industriais e desvalorização dos postos qualificados.
- Concentração das áreas manufatureiras e redução da jornada semanal.
- Automatização dos processos fabris e aumento dos níveis de desemprego.

9. Atualmente, com a globalização da economia, a situação dos trabalhadores assalariados está se deteriorando cada vez mais. Intensifica-se a abertura ou a transferência de filiais de empresas para países onde os salários são mais baixos e a legislação trabalhista é mais flexível, em detrimento dos trabalhadores.”

(MOREIRA, João Carlos. Geografia. São Paulo: Scipione, 2005. p. 444.)

Assinale entre as alternativas abaixo aquela que reflete a situação dos trabalhadores no mundo globalizado:

- a) A participação da população economicamente ativa no mercado de trabalho envolve, cada vez mais, a necessidade de investimentos em escolas profissionalizantes e universidades, com grande grau de qualificação profissional, com exceção dos empregos no setor terciário.
- b) Há sobra e falta de emprego ao mesmo tempo, dependendo da qualificação da mão-de-obra e do acesso às escolas pela maioria da população economicamente ativa. Muitas vagas não são preenchidas por falta de qualificação exigida para o cargo.
- c) Os assalariados dos países pobres têm uma participação mais favorável na renda nacional auferida, pois podem ser despedidos sem encargos muito grandes para as empresas e substituídos rapidamente por outros.
- d) O investimento em robotização e informática nas grandes empresas leva ao desemprego estrutural, fortalecendo a ação dos sindicatos e a força dos empregados menos qualificados em negociações trabalhistas.
- e) O desemprego não é um dos maiores problemas do mundo atual. Entre os países desenvolvidos, o que tem provocado discussões em encontros do G-8, no Fórum Econômico Mundial, é a procura de trabalhadores imigrantes para seus postos de trabalho.

QUESTÃO CONTEXTO

Tendo por base a figura abaixo, discorra sobre o papel de dois dos mais importantes agentes da Globalização, as empresas e o Estado, apontando a doutrina econômica adotada na Nova Ordem Mundial e como o Brasil se insere nela.



GABARITO

Exercícios

3. c.
Devido à globalização da economia os países emergentes se tornaram o destino de muitos trabalhadores qualificados que em seus países, muitos destes países considerado centrais na economia, estão desempregados devido à crise econômica que os atingiu.
5. c.
A crise financeira que começou no final de 2007 e se agravou em 2008, nos Estados Unidos, se deu após o colapso da bolha especulativa no mercado imobiliário, alimentada pela enorme expansão de crédito bancário e potencializada pelo uso de novos instrumentos financeiros. Essa mesma crise rapidamente se espalhou pelo mundo todo em poucos meses, demonstrando a interdependência entre os mercados que formam o sistema econômico.
6. e.
A questão fala do mundo globalizado inserido em um contexto de crescente aplicação tecnológica. A mensagem do texto é de crítica em cima do modelo que, ao criar possibilidades de substituição de mão de obra por máquinas, aumentou muito o nível de desemprego.
9. b.
A hipertrofia do setor terciário significa uma alta competição desse setor em países emergentes. Assim, a competição é alta, sendo necessário formação profissional para ter empregos terceirizados.

Questão Contexto

Com a crise do Estado Keynesiano, aquele Estado caracterizado por ter grandes gastos públicos com saúde, educação, infraestrutura e outros, surge a ideia do Estado Neoliberal, uma reformulação da lógica Liberal.

Nesta nova lógica o Estado intervém minimamente na economia, através das chamadas agências reguladoras, que definem parâmetros para o funcionamento das empresas de cada setor, transportes, energia, telefonia e outros, enquanto, por outro lado, as empresas ganham cada vez mais espaço na economia dos países.

Outras características do Neoliberalismo são a política de privatização de empresas estatais, desburocratização do Estado, abertura da economia às multinacionais, e a posição contrária ao protecionismo econômico, características estas que são identificadas no Brasil a partir da década de 1990 com a privatização de empresas como a Vale, Embraer e Eletrobrás. Além disso, observam-se sinais de retorno à esta lógica no contexto atual com a crise vivenciada no país.